



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION IN BRAZIL

LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN FINANCIERA EN BRASIL

Roberto Carlos Lazaretti Jr.¹, Giulia da Silva Castanheira², Patrícia Aparecida Scherite Maschio³

e5126104

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i12.6104>

PUBLICADO: 12/2024

RESUMO

A pesquisa identifica oportunidades para aprimorar o conhecimento financeiro da população, destacando estratégias de ensino eficazes que promovem a educação financeira e fortalecem competências essenciais para uma gestão financeira eficiente. Essas estratégias podem ser inovadoras tanto no ambiente escolar quanto no corporativo, fomentando uma cultura de responsabilidade financeira e ampliando a autonomia dos indivíduos na administração de suas finanças. Além de avaliar as iniciativas atuais de educação financeira, o estudo propõe melhorias e novas abordagens com potencial para gerar impactos positivos na vida financeira das pessoas. A metodologia adotada foi qualitativa, integrando métodos exploratórios, descritivos e bibliográficos. Essa abordagem incluiu uma análise detalhada do tema, uma descrição precisa das especificações observadas e a construção de uma base teórica sólida. O estudo enfoca a relevância do ensino financeiro desde a infância, evidenciando seus reflexos no desempenho individual, familiar e social. Também ressalta a necessidade de incluir a educação financeira no currículo escolar e de integrar novas tecnologias como ferramentas para melhorar a gestão financeira pessoal e coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira. Conscientização. Estratégias educacionais.

ABSTRACT

The research identifies opportunities to improve the population's financial knowledge, highlighting effective teaching strategies that promote financial education and strengthen essential skills for efficient financial management. These strategies can be innovative in both school and corporate environments, fostering a culture of financial responsibility and increasing individuals' autonomy in managing their finances. In addition to evaluating current financial education initiatives, to propose innovative approaches for enhancing individuals' financial well-being. The methodology adopted was qualitative, integrating exploratory, descriptive and bibliographic methods. This approach included a detailed analysis of the topic, a precise description of the observed specifications and the construction of a solid theoretical basis. The study focuses on the relevance of financial education from childhood, highlighting its effects on individual, family and social performance. It also highlights the need to include financial education in the school curriculum and to integrate new technologies as tools to improve personal and collective financial management.

KEYWORDS: Financial education. Awareness. Educational strategies.

RESUMEN

La investigación identifica oportunidades para mejorar el conocimiento financiero de la población, destacando estrategias de enseñanza eficaces que promuevan la educación financiera y fortalezcan competencias esenciales para una gestión financiera eficiente. Estas estrategias pueden ser innovadoras tanto en el ámbito escolar como en el corporativo, fomentando una cultura de responsabilidad financiera y ampliando la autonomía de los individuos en la administración de sus finanzas. Además de evaluar las iniciativas actuales de educación financiera, el estudio propone mejoras y nuevos enfoques con potencial para generar impactos positivos en la vida financiera de las personas. La metodología adoptada fue cualitativa, integrando métodos exploratorios, descriptivos y bibliográficos. Este enfoque incluyó un análisis detallado del tema, una descripción precisa de las especificaciones observadas y la construcción de una base teórica sólida. El estudio enfatiza la

¹ Faculdade Santa Rita.

² Aluno do Curso de Administração da FASAR.

³ Professora da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

relevancia de la educación financiera desde la infancia, evidenciando sus reflejos en el desempeño individual, familiar y social. También destaca la necesidad de incluir la educación financiera en el currículo escolar e integrar nuevas tecnologías como herramientas para mejorar la gestión financiera personal y colectiva.

PALABRAS CLAVE: Educación financiera. Concientización. Estrategias educativas.

INTRODUÇÃO

A pesquisa explora a importância da educação financeira na sociedade contemporânea, destacando os impactos negativos que a falta de conhecimento nessa área trouxe ao longo do tempo. A educação financeira capacita as pessoas a tomarem decisões mais conscientes, utilizando o planejamento financeiro tanto no curto quanto no longo prazo. Ela orienta na administração de recursos, no controle de gastos, na redução de despesas e no incentivo à economia. Embora muitos pais se esforcem para acumular riquezas que facilitem o início da vida adulta de seus filhos, é essencial ensiná-los a gerenciar seus próprios recursos desde cedo.

Historicamente, as gerações anteriores se preocuparam em transmitir conceitos básicos de planejamento financeiro, refletindo uma realidade distinta da atual. Um levantamento da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) mostrou que, em 2017, 75% da população brasileira não realizou nenhum tipo de investimento financeiro. A falta de educação financeira dificulta a capacidade dos jovens de poupar, investir e administrar créditos, levando a altos níveis de endividamento, especialmente quando as despesas, antes custeadas pelos pais, passam a ser de responsabilidade própria.

Esse cenário resulta em consumo excessivo e decisões financeiras prejudiciais, prejudicando tanto a vida pessoal quanto a profissional. O endividamento impacta níveis de desempenho no trabalho e nos estudos, comprometendo a qualidade de vida. Segundo a Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste), em 2022, 72% dos moradores de São Paulo e Rio de Janeiro se endividaram com o uso de cartões de crédito, uma das principais causas do endividamento no Brasil.

Para alcançar a estabilidade financeira futura, é necessário o conhecimento sobre finanças. Medidas como planejamento financeiro, eliminação de gastos desnecessários, priorização de quitação de dívidas e aquisição de conhecimento sobre investimentos são fundamentais. Paralelamente, é crucial ensinar práticas financeiras às crianças desde cedo, começando em casa e continuando nas escolas. As crianças aprendem observando e podem ser incentivadas a poupar por meio de mesas e registros simples de gastos, desenvolvendo, assim, hábitos financeiros elevados.

Algumas escolas brasileiras já incluem a educação financeira em seus currículos, adotando metodologias ativas que dão autonomia aos alunos. Essa prática estimula o protagonismo na aprendizagem e favorece a internalização de conceitos essenciais. Dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) indicam que o endividamento das famílias brasileiras atingiu 78,3% em fevereiro de 2023, demonstrando a urgência de ampliar iniciativas de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

educação financeira. Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) firmou parcerias para capacitar professores e incluir essa temática nas escolas.

Promover a educação financeira desde cedo permite que as crianças reflitam sobre os gastos de forma natural e adotem hábitos conscientes. No Brasil, onde a falta de planejamento financeiro é comum e causa impactos negativos na economia e na vida pessoal, é essencial dar prioridade a essa formação. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a importância da educação financeira no país, destacando seu papel na tomada de decisões conscientes e nos benefícios que agregam à vida pessoal e à sociedade como um todo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração deste trabalho, foi adotada uma abordagem qualitativa, que permite uma análise mais aprofundada das preferências, incluindo percepções e interpretações sobre o tema em estudo. De acordo com Gil (1999), essa abordagem possibilita uma investigação detalhada das questões relacionadas às especificidades e suas inter-relações, permitindo que o pesquisador explore aspectos subjetivos e significados diversos, mantendo-se aberto à individualidade dos elementos analisados.

O método exploratório também foi empregado com o objetivo de investigar informações e questões relacionadas ao tema. Conforme Selltiz *et al.* (1965), os estudos exploratórios buscam descobrir conceitos e percepções, promovendo maior familiaridade com o assunto pesquisado. Para tanto, o planejamento do estudo precisa ser suficientemente flexível para abranger os diferentes aspectos relacionados ao objeto de análise.

Além disso, utilizou-se o método descritivo, voltado para a descrição de aspectos legais e temáticos do estudo. Segundo Gil (1999), as análises descritivas têm como principal finalidade a caracterização de uma população, evento ou características, assim como a identificação de relações entre variáveis. Esse tipo de pesquisa emprega técnicas padronizadas de coleta de dados, sendo amplamente aplicado em estudos que envolvem a observação de características específicas de indivíduos, grupos ou situações. Conforme Selltiz *et al.* (1965), o método descritivo permite descrever e correlacionar eventos ou situações, oferecendo uma visão abrangente sobre o específico estudado.

O método bibliográfico também foi utilizado, fornecendo uma base teórica fundamentada em obras e artigos científicos relevantes ao tema. Segundo Vergara (2000), a análise bibliográfica compreende a documentação pública existente sobre o tema de interesse, como livros e artigos acadêmicos. Esse tipo de pesquisa é essencial para coletar dados básicos sobre os aspectos diretamente ou indiretamente relacionados ao estudo, permitindo compreender comportamentos, motivações e emoções relacionadas ao tema. A principal vantagem do método bibliográfico é fornecer ao pesquisador ferramentas analíticas valiosas para diferentes tipos de análise, embora seja necessário cuidado para evitar que ele se esgote.

Dessa forma, a combinação dessas abordagens e métodos garantiu uma análise robusta e abrangente do tema, possibilitando resultados significativos e fundamentados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

1. Educação financeira

A instrução financeira pode ser compreendida como um conjunto de práticas, conhecimentos e habilidades que permitem aos indivíduos gerirem adequadamente seus recursos, promover a segurança econômica e planejar o futuro de forma consciente e eficaz. Ao longo da revisão, é possível identificar que a instrução financeira não é apenas uma ferramenta para aumentar a riqueza, mas, sobretudo, um meio de promover o bem-estar financeiro e social, sendo relevante em todas as fases da vida, desde a infância até a fase adulta.

Na primeira parte da revisão, é feita uma distinção entre os conceitos de "educação" e "finanças", ambos essenciais para compreender o tema em questão. Educação, como um processo contínuo de aprendizagem e evolução de capacidades intelectuais e morais, está intimamente ligada à noção de finanças, que se refere ao manejo dos recursos monetários. Conforme autores como Gitman (2004) e Houaiss (2001), a gestão financeira é tanto uma ciência quanto uma arte, exigindo planejamento e habilidades de execução para garantir o equilíbrio entre os desejos de curto prazo e os objetivos de longo prazo. Dessa forma, o planejamento financeiro eficiente é um elemento chave, pois permite aos indivíduos tomarem decisões informadas e estratégicas sobre como utilizar seus recursos de forma a garantir a estabilidade e o sucesso financeiro no futuro.

Ainda dentro dessa perspectiva, a função da educação financeira se destaca como uma forma de empoderamento dos indivíduos, ajudando-os a enfrentar os desafios impostos pelo mercado financeiro contemporâneo. Gallery (2011) e Lelis (2006) ressaltam que a educação financeira vai além de apenas aprender a economizar ou investir, mas envolve também a capacidade de tomar decisões sensatas no uso do dinheiro, visando sempre à sustentabilidade e o bem-estar financeiro em longo prazo. Isso inclui a prática de hábitos saudáveis, como a criação de reservas financeiras para emergências e o consumo consciente, que são essenciais para evitar o endividamento excessivo e a instabilidade financeira.

O entendimento da educação financeira como uma ferramenta poderosa para promover o equilíbrio nas finanças pessoais é reforçado por Modernell (2011), que enfatiza a importância de identificar oportunidades e evitar gastos desnecessários. A proposta é que o indivíduo se transforme em um agente ativo de seu crescimento financeiro, utilizando o dinheiro de forma inteligente para garantir um ciclo contínuo de aprendizado e crescimento, culminando na independência financeira. Esse processo de aprendizado financeiro deve ser constante e perene, levando o indivíduo a adotar atitudes prudentes e disciplinadas ao longo da vida, sempre buscando maximizar os recursos disponíveis.

Outro destaque na revisão bibliográfica é o ensino financeiro nas escolas. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Banco Central do Brasil (2013) defendem a inclusão da instrução financeira no currículo escolar, pois seu impacto pode ser profundo e duradouro. Crianças e adolescentes que são expostos a práticas de gestão financeira desde cedo tendem a desenvolver uma relação mais saudável com o dinheiro, tomando escolhas mais conscientes ao longo de suas vidas. Além disso, em nações mais desenvolvidas, como Reino Unido



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

e Canadá, a educação financeira é amplamente ensinada tanto no ambiente familiar quanto escolar, resultando em sociedades com uma maior conscientização sobre a importância da gestão financeira responsável.

No Brasil, contudo, a realidade é diferente. Conforme apontado por D'Aquino (2007), a ausência de educação financeira tanto nas famílias quanto nas escolas tem gerado uma lacuna significativa no conhecimento sobre finanças pessoais. Isso acaba levando muitas pessoas ao endividamento excessivo e à dificuldade em alcançar a segurança financeira. Assim, uma das grandes prioridades para a promoção de uma sociedade financeiramente saudável é a inclusão de programas educacionais voltados para a alfabetização financeira, de forma que o conhecimento adquirido em sala possa ser aplicado na vida cotidiana, preparando as crianças para enfrentar desafios financeiros com maior resiliência e consciência.

A educação financeira não se limita, entretanto, ao ambiente escolar ou à fase inicial da vida. Na fase adulta, o conhecimento sobre gestão financeira continua sendo essencial, especialmente em um contexto de crises econômicas e incertezas no mercado de trabalho. A revisão bibliográfica mostra que os adultos estão cada vez mais buscando formas de aprimorar seu conhecimento financeiro, utilizando a tecnologia e a internet como aliadas nesse processo. Segundo Martins (2004) e a FEBRABAN (2014), iniciativas de empresas privadas e de instituições financeiras têm contribuído para a disseminação de conhecimento financeiro entre a população, oferecendo desde dicas práticas para o dia a dia até cursos especializados sobre investimentos e planejamento financeiro.

Ademais, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), implementada pelo governo brasileiro em 2007, tem o propósito de expandir o acesso ao conhecimento financeiro e conscientizar os cidadãos sobre a seriedade da gestão responsável dos seus recursos. A ENEF envolve a colaboração de diversos órgãos governamentais e busca espalhar a educação financeira em diversos públicos, desde crianças até adultos, por meio de campanhas de conscientização e atividades voltadas para o ensino das práticas financeiras essenciais.

Ao longo da revisão, percebe-se que a instrução financeira está diretamente relacionada ao plano financeiro pessoal, essencial para a manutenção do equilíbrio financeiro ao longo da vida. Autores como Cerbasi (2005) e Teló (2001) destacam que o planejamento financeiro eficaz requer disciplina, metas claras e o controle rigoroso dos gastos. O processo de planejamento financeiro permite prever dificuldades, adiar gastos não essenciais e, ao mesmo tempo, garantir a realização de alvos de extenso prazo, como a compra de imóveis, a preparação de uma reserva de emergência ou a aposentadoria tranquila.

Além disso, Mobills (2021) aponta a relevância de uma planilha de gastos mensais, sugerido por como ferramenta crucial para o controle financeiro. O uso de tecnologias para auxiliar no planejamento e monitoramento das despesas é uma das colunas para garantir a estabilidade financeira. Isso possibilita uma visão mais clara do orçamento, permitindo que o indivíduo faça ajustes sempre que necessário e evite o endividamento excessivo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

Conclui-se que a educação financeira, compreendida como um procedimento contínuo de aprendizado e prática é um fator determinante para o bem-estar e a estabilidade financeira de qualquer indivíduo. Desde a infância até a fase adulta, ela desempenha um papel crucial na capacitação das pessoas para enfrentar os desafios financeiros da vida moderna. A sua inclusão nos currículos escolares, a disseminação de conhecimento por meio de iniciativas públicas e privadas e a conscientização sobre a importância do planejamento financeiro são medidas que podem transformar a realidade financeira das famílias, contribuindo para uma sociedade mais equilibrada, equitativa e financeiramente consciente. Por fim, a revisão sugere que o investimento na educação financeira deve ser uma prioridade tanto individual quanto coletiva, pois seus benefícios se estendem para além das finanças pessoais, impactando positivamente a economia e a sociedade como um todo.

1.1. Relevância da educação financeira

A fim de compreender a formação financeira, é essencial ter um conhecimento sólido sobre Educação e Finanças, conceitos fundamentais para iniciar nesse trabalho. Educação refere-se ao processo de ampliar habilidades morais, psíquicas e intelectuais, resultando no entendimento e na prática dos costumes e hábitos sociais. A palavra "Educação" deriva do latim *educare* e engloba o contínuo processo de ensino-aprendizagem nos estabelecimentos de ensino, independentemente de serem públicos ou privados, conforme Houaiss (2001).

Após definir educação, é fundamental compreender finanças. Segundo Houaiss (2001), finanças é a ciência que trata da habilidade de utilizar e gerir o dinheiro e títulos que representam receitas ou despesas. Lucci *et al.*, (2006, p.4) acrescentam que todas as atividades relacionadas ao dinheiro no cotidiano humano, como cartões de crédito, decisões de investimento e cheques, fazem parte do conceito de finanças.

No mundo das finanças, a gestão do dinheiro está intrinsecamente ligada à vida de todos os indivíduos. De acordo com Gitman, finanças representam a combinação entre arte e ciência no manejo das finanças. Para o autor, o projeto financeiro se inicia com a elaboração de estratégias em longo prazo, mas requer, igualmente, planejamentos e orçamentos de curto prazo para alcançar objetivos futuros (Gitman, 2004).

Quanto à instrução financeira, Gallery (2011, p. 288) a define como a habilidade para tomar decisões inteligentes e eficazes a respeito do uso e gestão do dinheiro. Nesse mesmo sentido, Lelis (2006) acrescenta que a educação financeira desempenha um papel crucial ao fornecer informações sobre como aumentar a renda pessoal, reduzir despesas e gerir reservas para situações de emergência. Nesse contexto, é possível afirmar que a educação financeira surge como uma ferramenta fundamental para administrar recursos financeiros de maneira a tomar decisões prudentes frente aos diversos desafios impostos pelo mercado.

Uma abordagem distinta é a apresentada por Modernell (2011), que define o aprendizado financeiro como um método de instrução que orienta sobre como gerenciar as finanças pessoais de forma eficaz, eliminando gastos dispensáveis, identificando oportunidades, valorizando e ampliando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

o próprio patrimônio, garantindo que o dinheiro gere mais dinheiro, incentivando a constante movimentação dos recursos para promover o crescimento financeiro sustentável, culminando em um aprendizado contínuo que se transforma em um ciclo rumo à independência financeira.

Muitas pessoas acreditam que educação financeira se resume a uma busca frenética por riqueza e fortuna, o que demonstra uma falta de compreensão sobre o verdadeiro significado do assunto. Segundo Modernell (2021), tratam-se de um amplo conjunto de diretrizes, práticas, habilidades e atitudes essenciais para o planejamento e utilização eficiente dos recursos financeiros pessoais. Consumir com sabedoria e consciência, de acordo com o autor, não só proporciona prazer no presente, mas também contribui para a segurança financeira no futuro.

Na visão de Hill (2009), ensino financeiro pode ser entendida como a habilidade de tomar decisões acertadas na gestão das finanças pessoais ao longo da vida. Ele destaca que ninguém nasce com essas capacidades ou habilidades, sendo estas adquiridas por meio do "modelo de dinheiro". Para Banco Central do Brasil (2013), a educação financeira é um processo, pelo qual os sujeitos entendem melhor os conceitos financeiros, por meio de informações claras, as pessoas entendem as oportunidades e os riscos dela decorrentes.

No mesmo sentido, segundo o Banco Central do Brasil (2013), a ausência de educação financeira leva as pessoas ao endividamento excessivo, privando sua renda, em função de pagamentos de dívidas. Ademais, Amadeu (2009) descreve que a educação financeira tem o objetivo de fornecer informações que capacitem as pessoas, com o entendimento necessário para promover o bem-estar financeiro. Com isso, cada indivíduo pode buscar suas necessidades básicas, como saúde e educação.

Por fim, para Hofmann; Moro (2012), a educação financeira engloba conceitos, com os quais diariamente inseridos na sociedade. Atividades econômicas inerentes à população, exigem conhecimentos para lidar com o mercado, indicando a necessidade da compreensão de fundamentos econômicos, para que o indivíduo possa lidar com o seu orçamento.

1.2. Educação Financeira nas Escolas

De acordo com a OCDE (2005), é necessário incluir educação financeira obrigatória nas escolas. O estudo das finanças é essencial para o avanço de uma sociedade mais justa, equitativa e coesa, contribuindo significativamente para o progresso do país. As consequências dessa realidade são determinantes para o futuro dessas crianças, que poderão sofrer instabilidades financeiras ao longo da vida, impactando suas trajetórias e os ambientes que estão inseridos (D'aquino, 2007). Além disso, é importante ressaltar a seriedade de envolver os filhos em assuntos financeiros, ensinando-lhes sobre responsabilidades, gestão e outros aspectos da instrução financeira. Ao fazer isso, preparam-se as crianças para um futuro em que terão habilidades para administrar suas finanças com segurança.

Segundo Clark, Richardson, e Fischer (2006), são reiterados que os indivíduos estarão cada vez mais responsáveis por suas próprias aposentadorias e receitas. Para garantir que isso ocorra



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

adequadamente, é fundamental possuir certo nível de entendimento financeiro. Assim, instruir seus filhos o quanto antes se torna vital para o seu futuro. Logo, uma sólida educação financeira se torna essencial para fortalecer e estruturar o lar. Um dos principais temas de controvérsia nas famílias é justamente a situação financeira do lar.

Para Abreu Filho (p. 122, 2005), os programas de ensino financeiro servem tanto para adultos, quanto para crianças, de modo que todos que com ela aprendam, possam ter um conhecimento mínimo de gestão de dinheiro. Dessa maneira, Abreu Filho (2005, p. 143) ensina que na educação financeira é necessário ser bem informado sobre a gestão de dinheiro, compreender os conceitos relacionados a ativos e usar o conhecimento para planejar as decisões financeiras. Já para Dante (1999, p. 14), é necessário saber lidar com os problemas, e resolvê-los de maneira matemática, na busca de soluções para os problemas.

2. PONTOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Mesmo com a educação financeira, questões são indicadas por Peretti (2007, p. 25):

As pesquisas apontam que as compras são efetuadas em 70% de forma descontrolada, mais pela emoção do que pela razão. Daí a seriedade de ensinar ensinios financeiras desde os primeiros anos de vida, isso forma o caráter, o amadurecimento de muitos benefícios futuros. O ideal na hora da aquisição, é fazer a seguinte reflexão: estou comprando porque quero...ou porque preciso. Avaliar antes de comprar, estar cauteloso aos novos produtos que normalmente tem preço acrescido e que passados alguns meses, seu valor reduz de maneira drástica. Adiado o anseio, é possível desfrutar mais tarde com o mesma contentamento e conforto e o melhor, com economia, fique atento, dispositivos celulares, televisores, aparelhamentos eletrônicos de um modo geral, são grandes vilões do consumo imediato.

Para Peretti (2007, p. 25), as estatísticas indicam que 70% das compras são realizadas de forma explosiva, movidas mais pela emoção do que pela razão. Isso destaca a seriedade de instruir educação financeira desde os primeiros anos de vida, pois isso contribui para a formação do caráter e para a maturidade, trazendo diversos benefícios futuros. Na hora da aquisição, o ideal é se perguntar: estou comprando porque quero ou porque realmente preciso? É importante refletir antes de adquirir algo, especialmente em relação a novos produtos, que geralmente têm preços elevados e, após alguns meses, caem drasticamente. Adiar o desejo pode permitir que você aproveite o mesmo produto mais tarde, com a mesma satisfação e conforto, e o melhor, com economia. Conforme demonstrado abaixo, o quadro representa os itens a serem seguidos quando se trata de educação financeira; mostrando questões importantes as quais devem se ter a mente para que seja possível começar a economizar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

Quadro 1. 11 pontos quando o objetivo é Educação Financeira

Ponto	Característica
01	Encontrar que tipo de pessoa se anseia ser.
02	Ajuizar sobre a vida que se leva atual e a vida que se pretende levar no futuro.
03	Criar disciplina e severidade.
04	Criar consciência de que antes de gastar o dinheiro é preciso recebê-lo.
05	Princípio da doação.
06	Evitar desculpas.
07	Se conscientizar de que a coragem faz dormir o medo e a astúcia desprende a humanidade.
08	Criar o costume de economia, da segurança e do autocontrole.
09	Administração dos próprios recursos.
10	Estudar e ensinar a investir para a geração de mais renda.
11	Oportunizar as crianças a conterem o orçamento familiar.

Fonte: Peretti, (2007)p. 12.

Para Peretti (2007), os pontos para se descobrir uma educação financeira envolvem objetivos como o tipo de pessoa que quer ser, ter disciplina, austeridade, evitar desculpas, criar hábito de economia, dentre outros itens.

Ademais, o quadro a seguir relata alguns passos para alcançar a educação financeira. Desse modo, é necessário fazer uma avaliação a respeito dos gastos e assim criar um balanço patrimonial a ser seguido, de modo a conseguir chegar a uma educação financeira.

Quadro 2. 10 passos para alcançar a Educação Financeira

Ponto	Característica
01	Estudar, pois de acordo com o autor, só não aprende quem não tem vontade.
02	Organizar seu próprio balanço patrimonial.
03	Fazer sua própria demonstração de resultado.
04	Classificar os gastos, que podem ser separados em: - Obrigatórios fixos: não há a probabilidade de serem diminuídas nem eliminadas. Bons modelos são alugueis e impostos. - Obrigatórios variáveis: podem ser diminuídas, porém não podem ser eliminadas, como modelo, água, energia e alimentação. - Não obrigatórios fixos: despesas que as pessoas podem extinguir, mas não conseguem reduzi-las, como planos de saúde e assinatura de jornal. - Não obrigatórios variáveis: As pessoas têm autonomia para abater ou aliviar. Exemplo: aparelho celular, produto de beleza, cinema, entre outros.
05	Organizar fluxo de caixa.
06	Perceber o fluxo de caixa.
07	Pôr metas de poupança e gerenciar gastos.
08	Submergir a família toda para a obtenção do objetivo.
09	Investir em bons ativos, ou seja, que proporcionem acentuadas respostas financeiros.
10	Ser feliz no processo.

Fonte: Martins, (2004) p .5

Para Martins (2004), os pontos para buscar a instrução financeira estão: o fluxo de caixa, colocar metas de poupança e gerenciar consumos, ser feliz no processo, envolver a família na busca dos objetivos, dentre outros itens, anteriormente elencado.

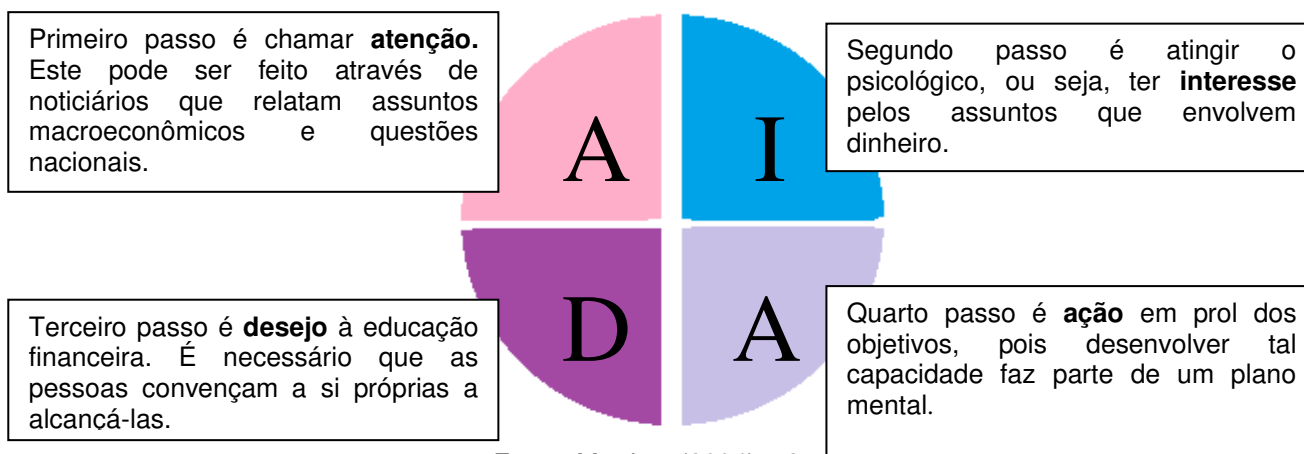


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

Já a figura posterior, visa demonstrar a respeito do método AIDA, o qual retrata a educação financeira por meio de quatro tópicos; sendo eles a atenção, interesse, desejo e ação. Conjunto este, que quando realizado, leva à educação financeira.

Figura 1. Método AIDA



Para Martins (2004), existe ainda um método, conhecido por AIDA, de modo a ajudar no conhecimento financeiro. O primeiro passo é chamar a atenção da pessoa; no segundo é despertar o interesse, para que a população se interesse por assunto que envolva dinheiro. No terceiro, é importante ter o desejo da educação financeira, onde as pessoas devem se convencer dessa importância. E por fim, a ação, onde a pessoa desenvolve a capacidade da educação financeira.

Ewald (2004) também apresenta sua fórmula para alcançar a educação financeira. No livro *Sobrou Dinheiro*, ele afirma: “Para que o alvo seja acertado, é conciso que cada família faça sua própria avaliação doméstica. Para isso, é necessário passar por três etapas. Na primeira etapa, cada componente da família precisaria, na base do 'chute', medir qual o valor dos gastos mensalmente. Na segunda etapa, que também trata do segundo mês, observa-se qual foi realmente o valor dos consumos. E, por fim, na última etapa, torna-se aparente quais despesas poderão ser eliminadas, ou comprimidas, ou seja, quais os gastos estimados supérfluos”.

Zaremba (2008) discute a relevância de alcançar a independência financeira através de passos fundamentais. Ele destaca que o primeiro passo é adquirir o hábito de atingir um orçamento doméstico, que deve incluir todas as despesas ao longo do tempo, preferencialmente com foco no longo prazo para maximizar os resultados. O segundo passo envolve a busca por melhores oportunidades de ganho, não se limitando apenas ao trabalho, mas também se dedicando a novas possibilidades, enfatizando a gravidade de saber consumir de acordo com o orçamento e planejamento colocados.

O conhecimento financeiro é um conjunto de habilidades e conhecimentos que capacita os indivíduos a tomarem decisões financeiras informadas e eficazes. Atualmente, onde as relações financeiras são cada vez mais complexas entender os pontos fundamentais da instrução financeira



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

se torna essencial para garantir um futuro financeiro saudável. Conforme o Banco Central do Brasil (2018), "a educação financeira é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e preparados para lidar com suas finanças".

Um dos pilares do ensino financeiro são a elaboração e o controle do orçamento pessoal. Através de um orçamento, o indivíduo consegue ter uma visão clara de suas receitas e despesas, permitindo um melhor planejamento de suas finanças. Como afirma Cerbasi (2005), "um orçamento bem estruturado é o primeiro passo para alcançar a liberdade financeira". Essa prática não apenas ajuda na identificação de gastos excessivos, mas também promove a disciplina necessária para a gestão dos recursos.

Outro ponto fundamental é a importância da poupança. Segundo Amadeu (2009), "saber poupar é tão importante quanto saber gastar". A poupança é um mecanismo que permite a construção de um colchão financeiro, essencial para lidar com imprevistos. Além disso, cultivar o hábito de poupar pode facilitar a realização de sonhos e metas financeiras. De acordo com a pesquisa realizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (2017, p. 54), "os brasileiros que poupam regularmente têm uma maior capacidade de enfrentar crises financeiras e emergências".

O gerenciamento de dívidas é um aspecto que merece atenção especial na educação financeira. Muitas pessoas se endividam sem compreender plenamente os termos e condições dos contratos que assinam. Silva (2018, p. 9) ressalta que "o conhecimento sobre o funcionamento das dívidas é essencial para evitar armadilhas financeiras". Isso envolve não apenas entender os juros, mas também a importância de honrar compromissos financeiros. O endividamento excessivo pode levar a sérias consequências, como a perda de patrimônio e o comprometimento da saúde financeira em longo prazo.

Além disso, a compreensão dos diferentes tipos de investimentos é uma parte crucial da educação financeira. Conhecer as opções disponíveis no mercado, como poupanças, ações e fundos de investimento, permite que os indivíduos façam escolhas que se alinhem com seus objetivos financeiros. Como destaca a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) (2020, p. 45), "a diversificação dos investimentos é uma estratégia vital para a mitigação de riscos". A educação financeira capacita os indivíduos a entenderem os riscos e benefícios dos investimentos, promovendo decisões mais assertivas.

A preparação para a aposentadoria é outro ponto que não deve ser negligenciado. Segundo Hill (2009, p. 1), "começar a planejar a aposentadoria cedo é um dos fatores mais importantes para garantir uma velhice confortável". Muitas pessoas subestimam a relevância de contribuir para planos de aposentadoria, acreditando que ainda têm tempo. Os conhecimentos financeiros pode ajudar a mudar essa mentalidade, incentivando as pessoas a pensarem em longo prazo e a investir em sua segurança financeira futura.

Adicionalmente, a compreensão da relação entre consumo e finanças pessoais é fundamental. De acordo com Souza (2020, p. 4), "indivíduos com sólida educação financeira tendem a fazer escolhas de consumo mais conscientes e responsáveis". Isso implica em evitar o consumo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

impulsivo e priorizar a compra de bens e serviços que realmente atendam às suas necessidades. A educação financeira ajuda a cultivar uma mentalidade crítica em relação ao consumo, promovendo um estilo de vida mais equilibrado e saudável.

A educação financeira também pode ser relevante na promoção da inclusão social. Como menciona a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2015, p. 1), “a educação financeira é uma ferramenta poderosa para capacitar populações marginalizadas, permitindo-lhes acessar oportunidades econômicas”. Ao democratizar o conhecimento financeiro, é possível promover uma maior equidade social e econômica, proporcionando aos indivíduos os recursos necessários para melhorar suas condições de vida.

Em conclusão, a educação financeira é um elemento fundamental para o empoderamento individual e a construção de um futuro financeiro estável. Os pontos básicos da educação financeira, como o controle do orçamento, a poupança, o gerenciamento de dívidas e a compreensão dos investimentos, são essenciais para a formação de cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios econômicos do dia a dia. Assim, investir em educação financeira não é apenas uma necessidade pessoal, mas uma responsabilidade social, capaz de transformar a realidade econômica de indivíduos e comunidades.

2.1. A importância da educação financeira no Brasil

O ensino financeiro é um tema de crescente relevância no Brasil, especialmente em um assunto de instabilidade econômica e crescente endividamento das famílias. Segundo o Banco Central do Brasil (2013, p. 40), “a instrução financeira é um procedimento que permite aos indivíduos entenderem melhor os conceitos financeiros, possibilitando uma melhor tomada de decisões”. Essa compreensão é vital para que os cidadãos possam gerenciar suas economias pessoais e evitar situações de crise.

A carência de conhecimento em finanças é um problema que afeta muitas camadas da população. De acordo com D’Aquino (2007, p. 15), a falta de educação financeira na infância e na adolescência resulta em adultos despreparados para lidar com suas finanças. Essa afirmativa revela que a educação financeira deve ser levada em consideração desde os anos iniciais escolares nas apenas nas instituições de ensino, bem como nas famílias. Infelizmente, o relatório da OCDE (2005, p. 1), muitas famílias brasileiras não possuem a informação necessária para educar seus filhos sobre finanças, criando um ciclo vicioso de desinformação.

A ausência de uma educação financeira adequada leva a consequências severas, como o endividamento excessivo. Segundo Martins (2004, p. 4), empregar tempo e dinheiro para cuidar da educação emocional pode ser uma boa aventura, onde podemos realizar um projeto de crescimento pessoal e, assim, até juntar mais dinheiro. Esse crescimento, no entanto, é frequentemente comprometido por decisões financeiras mal-informadas. A impulsividade nas compras é um dos fatores que contribui para o endividamento. Peretti (2007, p. 28) afirma que “70% das compras são



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

realizadas de forma impulsiva, movidas mais pela emoção do que pela razão", destacando a necessidade de um maior entendimento sobre o consumo consciente.

A instrução financeira não se restringe apenas a aprender a administrar o dinheiro, mas envolve também o desenvolvimento de habilidades críticas para a vida. Hill (2009, p. 13) define ensinamentos financeiros como "a habilidade de tomar decisões acertadas na gestão das finanças pessoais ao longo da vida". Isso implica em saber investir, poupar e se planejar para o futuro. A seriedade do planejamento financeiro é enfatizada por Cerbasi (2005, p. 57), que afirma que "compreender o quanto se pode gastar no presente sem prejudicar o padrão de vida futuro é essencial para um gerenciamento eficaz das finanças pessoais".

Além de beneficiar o indivíduo, o ensino financeiro impacta a sociedade como um todo. De acordo com a FEBRABAN (2014, p. 1), "investir em educação financeira é garantir a formação de cidadãos mais responsáveis e preparados para enfrentar os desafios do mercado". Em um país como o Brasil, onde a desigualdade social é um problema persistente, a instrução financeira pode atuar como uma ferramenta para promover maior equidade e inclusão.

Projetos de educação financeira em escolas têm mostrado resultados positivos. A inclusão da disciplina no currículo escolar é recomendada pela BNCC (Brasil, 2018, p. 1), que propõe que a responsabilidade das normas de ensino aborde temas contemporâneos que impactam a vida humana, incluindo o ensino financeiro. Essa abordagem ajuda a preparar as crianças e jovens para enfrentar os desafios financeiros que encontrarão na vida adulta.

Ainda assim, a responsabilidade pela instrução financeira não deve recair exclusivamente sobre as instituições de ensino. O papel da família é igualmente crucial. O estudo de Clark *et al.* (2006, p. 6) reafirma que "os indivíduos estarão cada vez mais responsáveis por suas próprias aposentadorias e receitas", tornando eficaz que os pais envolvam seus filhos em discussões sobre dinheiro e gestão financeira. Essa prática prepara as futuras gerações para serem mais conscientes e informadas em suas decisões financeiras.

Por fim, a instrução financeira é um caminho para a transformação social. Como enfatiza Modernell (2011, p. 18), "a educação financeira promove a independência, permitindo que os indivíduos gerenciem suas finanças de forma eficaz e eliminem gastos desnecessários". O conhecimento adquirido pode mudar não apenas a vida de um indivíduo, mas também contribuir para um país mais equilibrado economicamente.

A educação financeira no Brasil tem ganhado destaque, principalmente pela urgência de inserção do tema em todos os setores, dada a grande desigualdade de renda no país. Savoia *et al.* (2007) afirmam que o papel do setor público é fundamental para fortalecer a educação financeira, e que a participação das escolas e universidades é essencial para o sucesso dessas iniciativas. Além disso, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2009) destaca que a educação financeira pode ser abordada tanto na escola quanto no cotidiano, em diferentes fases da vida (Silva, 2021, p. 6).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

Simone Sgarbi, planejadora financeira, ressalta que os brasileiros devem buscar conhecimento financeiro para melhorar sua qualidade de vida, enfatizando o desempenho da educação financeira para o bem-estar pessoal (Pessoa, 2023, p. 1).

Assim, é evidente que a educação financeira é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento pessoal e social no Brasil. Sua implementação nas escolas e a promoção de uma cultura de conscientização sobre o consumo são passos essenciais para garantir um futuro financeiro mais seguro e sustentável para todos os cidadãos. Como destaca Amadeu (2009), "a educação financeira tem o objetivo de fornecer informações que capacitem as pessoas a buscarem suas necessidades básicas, como saúde e educação", ressaltando a relevância dessa prática na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A análise dos dados apresentados no texto valida a ideia inicial de que a educação financeira é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento pessoal e social, além de ser essencial para garantir a estabilidade e o bem-estar econômico.

Em primeiro lugar, a relevância da educação financeira é destacada por diferentes autores, como Gitman, Lelis e Modernell, que definem o conceito como um conjunto de práticas e habilidades que vão além da simples administração de dinheiro. Essas definições mostram como a educação financeira está intrinsecamente ligada à vida cotidiana, sendo uma necessidade universal. Além disso, os dados do Banco Central do Brasil (2013) evidenciam que a falta de instrução financeira contribui para o endividamento excessivo e o comprometimento de renda, reforçando a urgência de promover a educação financeira em larga escala.

A importância da educação financeira nas escolas também é amplamente validada. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por exemplo, recomenda sua inclusão no currículo escolar, ressaltando que construir uma base sólida desde cedo é fundamental para evitar crises financeiras na vida adulta. Autores como Clark e Abreu Filho destacam que a instrução financeira precoce prepara indivíduos para as responsabilidades financeiras futuras, enquanto dados apresentados por Peretti (2007) mostram que a educação financeira pode influenciar diretamente no comportamento de consumo, ajudando a evitar compras por impulso, que representam 70% das transações.

Os benefícios da educação financeira são claramente demonstrados nos dados. Ferramentas práticas, como as sugeridas por Peretti (2007) e Martins (2004), mostram como a organização financeira pode ser aplicada no dia a dia de forma eficiente, proporcionando maior controle sobre o orçamento. Além disso, a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) destaca que o conhecimento financeiro permite o acesso às melhores oportunidades econômicas, promovendo segurança e liberdade. A OCDE (2015) reforça a importância da educação financeira como um meio de democratizar o acesso a oportunidades e promover a equidade social.

No contexto brasileiro, os desafios econômicos locais, como o endividamento excessivo e o desconhecimento financeiro, são problemas amplamente documentados por instituições como o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

Banco Central e a FEBRABAN. Esses desafios tornam-se evidentes a necessidade de programas educacionais para o tema. A inclusão da educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um exemplo claro de como esse tipo de iniciativa pode transformar realidades, mostrando resultados positivos em escolas e comunidades.

Em resumo, os dados apresentados reafirmam a importância da educação financeira como ferramenta para superar desafios individuais e coletivos. Sua implementação sistemática, especialmente desde a infância, contribui para a formação de uma sociedade economicamente responsável e preparada para lidar com os desafios do futuro.

CONSIDERAÇÕES

A educação financeira é um pilar essencial para o desenvolvimento individual e coletivo em uma sociedade marcada pela crescente complexidade dos mercados financeiros e pelo aumento das opções de consumo. Este trabalho, baseado em revisão bibliográfica, analisa a importância do aprendizado sobre finanças desde a infância, abrangendo aspectos práticos e teóricos e destacando a aplicabilidade do conhecimento financeiro no cotidiano e no planejamento de vida de adultos e famílias.

Os estudos apresentados mostram consenso sobre a necessidade de conscientização financeira para o desenvolvimento da autonomia econômica. A pesquisa de Cerbasi, por exemplo, evidencia que a gestão financeira não é apenas técnica, mas também emocional, afetando diretamente a harmonia e estabilidade familiares. Já autores como Modernell e o relatório da OCDE reforçam a demanda crescente pela inclusão da educação financeira no currículo escolar, planejando preparar jovens para decisões econômicas complexas na vida adulta.

A implementação de programas de educação financeira no ambiente escolar é apontada como uma solução estratégica de longo prazo para mitigar crises pessoais e coletivas. Apesar de iniciativas promissoras como as promovidas pelo Banco Central e pela FEBRABAN, é necessário intensificar e expandir essas ações para alcançar todos os cidadãos, especialmente em regiões menos favorecidas. Além disso, o estudo acordado sobre o impacto positivo das tecnologias financeiras, como aplicativos de gestão de gastos, que, aliados a uma base educacional sólida, podem potencializar a autonomia econômica de indivíduos e famílias.

Com base nos resultados apresentados, recomenda-se a criação de políticas públicas que tornem obrigatória a educação financeira em todos os níveis de ensino, com currículos que combinem teoria e prática. Propõe também parcerias entre governos, empresas e instituições educacionais para o desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis e a capacitação de professores. Além disso, é fundamental que campanhas de conscientização e iniciativas de formação continuada alcancem a população adulta, integrando o uso de tecnologias digitais ao ensino financeiro.

Em suma, a educação financeira não é apenas uma habilidade técnica, mas uma competência essencial para promover o bem-estar individual e a sustentabilidade econômica em uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

sociedade globalizada. Quando difundida de maneira ampla e estratégica, ela tem o poder de transformar realidades, reduzir desigualdades e preparar os cidadãos para enfrentar os desafios econômicos com mais segurança e equilíbrio.

REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, J. **Educação financeira para adultos e crianças**: um caminho para o equilíbrio financeiro. São Paulo: Editora XYZ, 2005.

ABREU FILHO, J. **Finanças corporativas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

AMADEU, J. R. **A Educação Financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: Proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Presidente Prudente, SP: Universidade do Oeste Paulista, 2009.

ANBIMA. **Diversificação de investimentos e gestão de riscos**. São Paulo: ANBIMA, 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais**: Conteúdo Básico. Brasília: BCB, 2013. *E-book*. Disponível: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_o_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso: 15 maio 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Educação financeira**: um compromisso da sociedade. Brasília: Banco Central, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Educação financeira**: uma ferramenta para o desenvolvimento. Brasília: Banco Central, 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de educação financeira do Banco Central**. Disponível: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?frame=1>. Acesso: 13 jun. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso: 25 jul. 2024.

CERBASÍ, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora ABC, 2005.

CERBASÍ, G. **Os segredos de quem tem**: como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Gente, 2005.

CLARK, R.; RICHARDSON, D.; FISCHER, L. **Financial literacy**: an essential tool for a successful future. New York: Academic Press, 2006.

D'AQUINO, J. **Educação financeira e suas implicações no futuro das crianças**. São Paulo: DEF, 2007.

D'AQUINO, M. **Educação financeira na escola**: Por que e como ensinar os alunos a lidar com dinheiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

D'AQUINO, P. **Educação financeira**: o caminho da liberdade. Rio de Janeiro: Educação, 2007.

DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Ática, 1999.

EWALD, L. C. **Sobrou dinheiro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

- FEBRABAN. **A importância da educação financeira no Brasil**. São Paulo: FEBRABAN, 2014.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS – FEBRABAN. **Educação Financeira nas Escolas**. São Paulo: Febraban, 2014.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS – FEBRABAN. **Meu bolso em dia**: orientações financeiras para o dia a dia. São Paulo: Febraban, 2014.
- FERNANDES, R. A. S.; PARAISO, S. C. O crescimento do índice de endividamento das famílias brasileiras. **Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação**, v. 6, n. 2, p. 12-26, 2019. Disponível: <http://revistas.icesp.br/index.php/Cosmopolita/article/view/1031/837>. Acesso: 14 jun. 2024.
- GALLERY, N. **Financial Literacy**: Implications for Retirement Security and the Financial Marketplace. New York: Palgrave Macmillan, 2011.
- GALLOWAY, J. **Managing personal finances in a changing economy**. New York: Publisher, 2006.
- GITMAN, L. J. **Principles of Managerial Finance**. 11. ed. Boston: Pearson Prentice Hall, 2004.
- HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 20, n. 2, p. 37–54, 2013. DOI: 10.20396/zet.v20i38.8646609. Disponível: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646609>. Acesso: 27 abr. 2024.
- HOJ, N. **A importância da educação financeira na sociedade contemporânea**. São Paulo: GHI, 2018.
- HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LELIS, E. **Educação financeira**: Seu sucesso pessoal e profissional começa aqui. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.
- MARTINS, F. **Planejamento financeiro**: estratégias para o sucesso pessoal e profissional. São Paulo: JKL, 2004.
- MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento, 2004.
- MARTINS, R. **Educação emocional e suas implicações na gestão financeira**. São Paulo: XYZ, 2004.
- MODERNELL, L. **A educação financeira como ferramenta para a independência financeira**. São Paulo: MNO, 2011.
- MODERNELL, M. **Educação financeira**: um caminho para a autonomia. São Paulo: Delta, 2011.
- MODERNELL, P. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Senac, 2011.
- OCDE. **Financial education**: a key to economic well-being. Paris: OCDE, 2005.
- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE; BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório sobre educação financeira**: Estratégias para uma melhor educação. Brasília: BCB; OCDE, 2013.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL
 Roberto Carlos Lazaretti Jr., Giulia da Silva Castanheira, Patrícia Aparecida Scherite Maschio

PEREIRA, R. **O que podemos aprender com o insucesso financeiro.** [S. l.: s. n.], 2011. Disponível: <http://dinheirama.com/blog/2011/04/11/o-que-podemos-aprender-com-o-insucesso-financeiro/>. Acesso: 20 jan. 2024.

PERETTI, A. **Educação financeira e consumo consciente.** Rio de Janeiro: PQR, 2007.

PERETTI, L. C. **A prenda a cuidar do seu dinheiro.** Petrópolis: Impressul, 2007.

PERETTI, L. C. **Comportamento do consumidor: decisões financeiras e impulsividade.** São Paulo: Delta, 2007.

PESSOA, H. **A importância da educação financeira no Brasil.** [S. l.]: Portal Finanças Pessoais, 2023. Disponível: <https://portalfinancaspessoais.com.br/educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso: 20 nov. 2024.

SERASA. **São Paulo.** Disponível: <http://www.serasa.com.br/guia/conteudo.htm>. Acesso: 14 abr. 2024.

SILVA, A. A. **Educação financeira na rede básica de ensino: um estudo em escolas de São José Dos Pinhais-PR:** [s. n], 2021. Disponível: [cadernottc/Downloads/334-822-1-SM%20\(2\).pdf](cadernottc/Downloads/334-822-1-SM%20(2).pdf). Acesso: 20 nov. 2024.

SILVA, R. J. **O gerenciamento de dívidas na era moderna.** Brasília: Gama, 2018.

SPC BRASIL. **Reavalie seus hábitos.** Disponível em: <http://meubolsofeliz.com.br/estou-no-sufoco/saindo-do-sufoco/reavalie-seushabitos/>. Acesso: 29 mar. 2024.

TELÓ, G. **Planejamento financeiro pessoal e empresarial.** Petrópolis: Vozes, 2001.

TERCEIRO, C. **Planejamento Financeiro Pessoal: Passo a passo para fazer o seu [Guia Completo]. Mobills,** 26 ago. 2021. Disponível: www.mobills.com.br/blog/planejamento-financeiro-pessoal. Acesso: 01 de fev. 2024.

ZAREMBA, D. **Caminhos para a independência financeira.** São Paulo: STU, 2008.

ZAREMBA, M. **Independência financeira: passos fundamentais.** São Paulo: Gama, 2008.